

Concepções de beleza para adolescentes anoréxicos(as) e bulímicos(as) em uma escola na cidade de Rio Grande/ RS¹

*Concepciones de belleza para adolescentes anoréxicos y bulímicos (as) en
una escuela en la ciudad de Rio Grande / RS*

Francine Oliveira Mirapalheta²

Josiane Vian Domingues³

Resumo

Esse trabalho apresenta como objetivo discutir as concepções de beleza construídas por um grupo de adolescentes que se consideram anoréxicos(as) e/ou bulímicos(as) em uma Escola Estadual de Ensino Médio da Cidade de Rio Grande/RS. Emerge por compreender que a beleza é produzida a partir de relações sócio-culturais as quais são estabelecidas, além do entendimento que ainda hoje é possível considerar o corpo magro como aquele que representa o belo. Três adolescentes participaram do estudo. Esse estudo está sendo produzido a partir dos Estudos Culturais, em sua vertente pós-estruturalista, tendo inspiração do grupo focal como ferramenta para a produção dos dados. Ao longo do encontro com os(as) adolescentes, foi possível identificar que para eles(as), as noções de beleza estão atreladas à magreza, especialmente demarcadas em algumas regiões específicas do corpo como por exemplo, barriga, glúteos e face, as quais precisam apresentar um aspecto magro. Apontaram ainda sobre os investimentos e autocontrole que é preciso desenvolver para se ter esse corpo. Além disso, foi possível perceber, a partir dos relatos, que há uma diferenciação entre as noções de beleza, no que tange os corpos femininos e masculinos, ou seja, há formas de compreender uma beleza masculina e uma beleza feminina. Enfim, a partir dos relatos apontados pelos(as) três adolescentes há de considerar que há uma concepção bastante forte para eles no que tange a beleza: terem corpos magros, entretanto, essa magreza é produzida a partir de diferentes atributos genericados, direcionados aos corpos masculinos e femininos.

Palavras-Chave: Adolescentes, anorexia, beleza, bulimia, magreza.

Resumen

Este trabajo presenta como objetivo discutir las concepciones de belleza construidas por un grupo de adolescentes que se consideran anoréxicos (as) y / o bulímicos (as) en una Escuela Estadual de Enseñanza Media de la Ciudad de Rio Grande / RS. En el caso de que se trate de una persona que no sea de su familia, Tres adolescentes participaron en el estudio. Este estudio está siendo producido a partir de los Estudios Culturales, en su vertiente post-estructuralista, teniendo inspiración del grupo focal como herramienta para la producción de los datos. A lo largo del encuentro con los adolescentes, fue posible identificar que para ellos (as), las nociones de belleza están ligadas a la delgadez, especialmente demarcadas en algunas regiones específicas del cuerpo como por ejemplo, vientre, glúteos y cara, las cuales deben presentar un aspecto delgado. También apuntaron sobre las inversiones y el autocontrol que hay que desarrollar para tener ese cuerpo. Además, fue posible percibir, a partir de los relatos, que hay una diferenciación entre las nociones de belleza,

¹ Esse trabalho é dedicado à professora Dra. Méri Rosane Santos da Silva (*in memoriam*), eterna orientadora e amiga, a qual sempre conduziu os seus estudos com carinho, dedicação, sabedoria e ética.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: química da vida e saúde, FURG. Professora Especialista da rede privada de ensino da cidade de Rio Grande; Rio Grande; RS; Brasil; E-mail: franmirapalheta@gmail.com.

³ Doutora em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande. Professora Substituta do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande; Pesquisadora do Observatório de Práticas Corporais e Políticas da vida; Rio Grande; RS; Brasil; E-mail: jo_pedagoga@yahoo.com.br.

en lo que se refiere a los cuerpos femeninos y masculinos, o sea, hay formas de comprender una belleza masculina y una belleza femenina. En fin, a partir de los relatos señalados por los (as) tres adolescentes que participaron de ese trabajo hay que considerar que hay una concepción bastante fuerte para ellos en lo que se refiere a la belleza: tener cuerpos magros, sin embargo, esa delgada se produce a partir de diferentes atributos generalizados, dirigidos a los cuerpos masculinos y femeninos.

Palabras claves: Adolescentes, anorexia, belleza, bulimia, delgadez

1. Introdução

É possível considerar a beleza enquanto algo que não somente nos agrada, mas, de acordo com Eco (2004, p. 08) também aquilo que também gostaríamos de ter ou ser. Segundo o autor, o “bom”, o que “gostaríamos de ter”, o que “nos agrada”, podem ser gestos, sentimentos, corpos saudáveis, juventude, uma boa ação virtuosa, uma obra de arte. Ela não só representa as formas corporais, mas também condutas, virtudes e símbolos. A beleza, nesse sentido, seria algo ou alguma coisa que, segundo o autor (2004, p. 10) “se fosse nossa, nos deixaria felizes, mas que continua a sê-lo se pertencer a outro alguém”.

Segundo as ideias produzidas por Eco (2004), buscamos a beleza pelo prazer que ela nos proporciona, sendo que essa é uma definição constantemente modificada, produzida de acordo com os interesses sociais e culturais. Um exemplo disso é o corpo gordo, que na sociedade moderna era associada a uma pessoa não saudável e, até mesmo, feia. Porém, em séculos anteriores, esse modelo de corpo era sinônimo de uma boa condição social e principalmente, considerado belo. De acordo com Andrade (2002, p. 32), “em séculos anteriores, a gordura foi sinônimo de saúde, beleza e sedução. No século XX, principalmente a partir da segunda metade, essa representação sofre modificações, talvez uma inversão. A magreza encarna o novo ‘ideal’ de beleza, e a gordura é associada à doença, a falta de controle sobre o corpo.”

Nesse sentido, o trabalho que segue apresenta como objetivo discutir as concepções de beleza construídas por um grupo de adolescentes que se consideram anoréxicos(as) e/ou bulímicos(as) em uma Escola Estadual de Ensino Médio da Cidade de Rio Grande/RS. Enquanto tal, essa proposta emerge por compreender que a beleza é produzida nesse mundo, ou seja, é uma forma de manifestação da cultura humana, que expressa algo agradável de se admirar em um dado momento histórico e em determinada sociedade. Além disso, há de se considerar que os corpos magros ainda hoje são considerados saudáveis e acima de tudo, belos, havendo uma busca por esse corpo, um corpo que tenha baixos índices de gordura corporal.

A partir do exposto acima, para responder tal proposta, esse trabalho está orientado da seguinte maneira: em um primeiro momento, estão sendo trazidos alguns entendimentos sobre a anorexia e bulimia, no segundo momento, está sendo apresentadas as ferramentas metodológicas, no terceiro momento, as análises produzidas a partir dos relatos dos adolescentes e por fim, as considerações finais.

2. Alguns entendimentos sobre anorexia e a bulimia

Para Cordás (2004, p. 155) “transtornos alimentares são doenças que afetam particularmente adolescentes e adultos jovens do sexo feminino, levando a marcantes prejuízos psicológicos, sociais e aumento de morbidade e mortalidade.” Além dessa definição, para o autor é possível considerar tanto a anorexia, quanto a bulimia enquanto duas das principais doenças associadas aos transtornos alimentares que acomete principalmente os jovens/ adolescentes.

A anorexia se desenvolve principalmente entre mulheres jovens e adultas, tendo como principais sintomas a falta de apetite, o aumento de atividades físicas, a preocupação excessiva com o peso, o medo de engordar (a lipofobia), a distorção da imagem corporal e a amenorréia (falta de menstruação).

A bulimia também ocorre frequentemente entre mulheres jovens e adultas, caracterizando-se pela ingestão excessiva de alimentos. Neste caso, a preocupação da imagem corporal leva o indivíduo a controlar o peso com métodos, tais como os vômitos induzidos, o uso de medicamentos e a prática excessiva de atividades físicas. Mesmo comum entre mulheres, já há casos de anorexia e bulimia entre homens.

Segundo Weinberg e Cordás (2006, p. 17), os casos de anorexia e bulimia estão aumentando de forma relevante na sociedade moderna: “o aumento significativo do número de pacientes com anorexia nas últimas décadas leva a pensar em uma verdadeira epidemia do transtorno”.

Além disso, o aumento de informações sobre esses distúrbios alimentares aumentou consideravelmente nos últimos anos: revistas, artigos científicos, mídia televisiva e até mesmo filmes ocupam-se em descrever e apresentar a anorexia e a bulimia para o grande público. Assim, pesquisas sobre o tema mostram-se relevantes, principalmente, como neste caso, os jovens com anorexia e bulimia dão voz e produzem conhecimentos e verdades sobre este assunto.

3. Ferramentas metodológicas

Esse trabalho foi construído, a partir da vertente Pós-Estruturalista dos Estudos Culturais. De acordo com Giroux (2005, p. 90), os Estudos Culturais “abarcam uma grande diversidade de fenômenos culturais e sociais que caracterizam um mundo pós-industrial cada vez mais hibridizado”. Ainda, os Estudos Culturais levam em conta que os espaços sociais são produzidos a partir de diferentes culturas e que essas precisam ser consideradas a partir de suas especificidades.

Para tanto, esse trabalho foi construído a partir do encontro com um grupo adolescentes estudantes do ensino médio. Para isso, o encontro foi inspirado na técnica de produção de dados do Grupo Focal. De acordo com Gatti (2005, p. 07), o grupo focal é formado por “um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema, que é objeto de pesquisa, a partir de sua experiência pessoal”. Para realizar o encontro, foram elaboradas algumas questões amplas e para que os adolescentes fossem incentivados a falar/ discutir acerca da temática, revistas de diferentes gêneros foram levadas para o encontro.

O encontro teve duração de 1 (uma) hora e aconteceu em uma quarta-feira pela manhã, após o horário da aula, em uma sala de aula que a direção da escola cedeu. Participaram três alunos(as) que se consideravam anoréxicos e/ou bulímicos, sendo que todos(as) assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido, bem como seus pais. O encontro foi gravado, depois transcrito e analisado.

4. A beleza para adolescentes anoréxicos(as) e/ ou bulímicos(as)

Ao longo do encontro com os(as) adolescentes, foi possível identificar que para eles(as), as noções de beleza estão atreladas à um corpo magro, não a uma magreza excessiva, mas um corpo proporcional, definido e acima de tudo, magro. Os relatos abaixo demonstram o que está sendo dito:

Adolescente 1 - *“Só a barriga mesmo [...] eu não gosto de ser “bombadão”, assim, eu só queria ser definido pra poder tirar a camisa, assim, e dizer “ah to com um corpinho legal, não vou fazer feio”.*

Adolescente 2 - *“O corpo deve ser proporcional, daí é mais bonito, porque daí a mulher é assim, barriga magra e o coxão muito grande, daí vo te contar, isso não é bonito, tem que ser tudo magro, e eu não acho legal ser tudo gordo.”*

Adolescente 3 - *“Ah, eu acho horrível, uma mulher muito magra, porque vai colocar uma roupa e fica com umas varetinhas de pernas horrível, tem que ter uma coxa [...] ai não tem peito nenhum e vai colocar uma blusa com decote e não tem nada para mostrar. Tem que ser magra, mas tem que ter algo para mostrar.”*

Além de se ter um corpo magro, dois dos três adolescentes demarcam que existem algumas partes do corpo como por exemplo, barriga, glúteos e face precisam apresentar um aspecto magro para que sejam considerados belos. Abaixo, seguem os seus relatos.

Adolescente 1 - *“O corpo dele é bem bonito, mas é muito músculo, né? Acho que só os braços. Mas essa barriga! A barriga é tudo”.*

Adolescente 2- *“Coisa mais linda é aqueles ossinhos que ficam saltados no quadril. Aquilo sim, tipo, mostra quando a gente tá magra de verdade, bonita de verdade”.*

Ao analisar as falas, os(as) adolescentes citam partes do corpo para descrever o que eles(as) creem ser belo. Ao pensar sobre as falas, é possível ponderar que mesmo tomando determinadas partes do corpo como referências de beleza, essas partes devem ser magras, definidas e discretas e que para isso, necessitam de um investimento e autocontrole, como é possível verificar com as falas a seguir.

Adolescente 1 - *“Então né, eu fazia umas loucuras, eu comprava uma calça 36, mas meu número era 38. Só de ter que emagrecer, me sacrificar para entrar na calça, eu achava legal. Faz parte né. Quer se bonito, te rala!”*

Adolescente 2 - *“Eu acho a coisa mais linda essas modelos bem magras, daí assim, eu fico pensando como elas conseguem (risos). Eu acho que isso também é beleza, esse sacrifício que elas passam para se manterem magras.”*

Adolescente 3 - *“A beleza não é uma coisa fácil sabe. Tem que se cuidar, se controlar. Por isso eu acho que beleza não é pra qualquer um. É pra quem sabe ser vaidosa.”*

Além de definirem o que seria um corpo belo e os investimentos que são feitos para se ter esse corpo, foi possível perceber ainda, a partir dos relatos dos(as) adolescentes que há uma diferenciação entre as noções de beleza, direcionadas aos corpos femininos e masculinos. Na sequência, são trazidas algumas de suas falas, as quais demarcam as maneiras pelas quais os homens devem ser, bem como as mulheres, para se ter um corpo belo.

Adolescente 1 - *“Sim, tem diferença! Para uma guria ter o corpo magro e não perder as formas eu acho tri bonito, “acinturada” e com corpo massa eu acho tri bonito, mas uma tábua não é legal para os guris, ai não é legal [...] o menino não precisa ser esquelético, ele tem que ser magro e definido, braço forte e tal.”*

Adolescente 3 – “Os corpos se moldam de forma diferente né, a guria é mais delicada e o guri deve mostrar força.”

A partir dos relatos trazidos, é possível perceber que os(as) adolescentes apresentam concepções de beleza que segue os padrões de masculinidade e de feminilidade hegemônica, em que o homem deve expressar força e a mulher fragilidade (VIGARELLO 2006, p. 24). Ela deve, além de servir para a apreciação, também para demarcar, nos corpos, traços de feminilidade e de masculinidade, determinando modos de se embelezar direcionados para a mulher e outros para o homem.

5. Considerações finais

A partir dos relatos produzidos pelos(as) três adolescentes que fizeram parte desse trabalho, foi possível pensar em uma tentativa de estabelecer uma concepção de beleza bastante vinculada à magreza, especialmente salientando algumas partes do corpo, como, por exemplo, glúteos, abdômen e a face. Em outras palavras, há um desejo de que essas partes dos corpos sejam/ estejam afinadas, demarcando a presença de um corpo magro. Importante salientar que essa concepção foi construída a partir das vivências e relatos daqueles(as) adolescentes. Para eles, além de ressaltar que a beleza está no corpo, também afirmam que ela está na forma como se deixa o corpo belo, ou seja, nos investimentos e autocontrole que precisam ser feitos para que se tenham esses corpos.

Além disso, há de se considerar que essa beleza não é única, definida tanto para homens, quanto para mulheres. Em outras palavras, para ser considerado um homem belo, os corpos precisam ter determinados atributos, diferentemente das mulheres. Há um processo de generificação das formas de entendimento de beleza para homens e mulheres para esses(as) adolescentes que se consideram anoréxicos e/ou bulímicos.

Enfim, compreendendo que a beleza é um atributo construído dentro de uma determinado tempo, espaço e cultura, os relatos apontados pelos(as) três adolescentes que participaram desse trabalho consideram que há uma concepção bastante forte para eles no que tange a beleza: terem corpos magros, entretanto, essa magreza é produzida a partir de diferentes atributos generificados, direcionados aos corpos masculinos e femininos, ideias produzidas dentro desse mundo contemporâneo que dita que os corpos magros ainda são aqueles quistos pelos sujeitos na sociedade.

Referências

ANDRADE, Sandra dos Santos. *Uma boa forma de ser feliz: representações de corpo feminino na revista Boa Forma*. Tese [doutorado em Educação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.

CORDÁS, Taki. *Transtornos alimentares: classificação e diagnóstico*; In: Rev. Psiq. Clin. 31 (4); 154-157, 2004.

WEINBERG, Cybelle e CORDÁS, Táki. *Do altar às passarelas: da anorexia nervosa à anorexia santa*. São Paulo: Annablume, 2006.

ECO, Umberto (org.). *História da Beleza*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GATTI, Bernardete Angelina. *Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas*.
Brasília: Líber Livro, 2005.

GIROUX, Henry A. Praticando Estudos Culturais nas faculdades de educação, In. SILVA,
Tomaz Tadeu. *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em
educação*. Petrópolis: vozes, 2005.

VIGARELLO, Georges. *História da beleza*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.